



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA AGRICULTURA FAMILIAR DA COMUNIDADE RURAL DO CURUÇAMBA, MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PA

G. C. Martins¹, W. S. Manito², D. M. Penha³

¹ Instituto Federal do Para-Campus Castanhal (IFPA, Castanhal – Pará. Email: gabrielcarmarti@gmail.com

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. Email: willymanito2010@gmail.com

³ Universidade Federal da Amazônia (UFRA), Belém – Pará. Email: daypena@hotmail.com

Palavras-chave: Agricultura familiar, comunidade rural, Saberes, Biodiversidade.

Na Amazônia, a utilização de plantas medicinais é parte integrante da cultura de várias comunidades representadas por povos indígenas e comunidades tradicionais que possuem um valioso patrimônio de saberes sobre a biodiversidade da região ¹. Na Comunidade rural do Curuçamba, o saber sobre as plantas medicinais se apresenta no manejo, cultivo, preparo de banho e rémédio caseiro pela agricultura familiar. O acesso a plantas medicinais na região Amazônica, dentro das comunidades, se dá de uma forma harmônica, da natureza com o homem, pois as populações tradicionais entendem a importância do manejo responsável e da conservação das plantas, conscientes de que lhe trarão cura para doenças ². A presente pesquisa objetivou-se caracterizar o cultivo de plantas medicinais realizada pela agricultura familiar da Associação de Produtores Hortifrutigranjeiro da Gleba Guajara-APHA. A APHA é uma associação agrícola, fundada em 1988, com objetivo de comercialização atacadista de frutas, legumes, na comunidade do Curuçamba, Ananindeua-Pa. A pesquisa realizou-se com a visita in loco nos estabelecimentos agrícolas indicado pela APHA, as quais produzem plantas medicinais, por meio do método de pesquisa descritiva e com questionário semi-estruturado. Ao todo, 12 espécies de consideradas plantas medicinais foram citadas no estudo. As plantas mais citadas foram alfavaca, manjerição, amor crescido, capim santo, capim limão e mastruz. O sistema de cultivo utilizado, consiste no plantio direto em leiras, com adubação de cobertura e irrigação manual. O manejo realiza-se com a limpeza do canteiro, o qual remove as plantas invasoras e posteriormente a adubação de crescimento. A colheita das plantas medicinais é realizada em média entre dois a quatro meses após o plantio. A propagação das espécies medicinais cultivadas se realiza-se por parte vegetativas (galhos maduros para enraizamento). Observou-se que na comunidade rural, os agricultores necessitam de capacitação de cultivo de plantas medicinais, planejamento rural, quanto aos custos operacionais da atividade de cultivo e capacitação de produção artesanal de produtos naturais a partir das plantas medicinais. Evidenciou-se que o cultivo de plantas medicinais desempenha um papel central na saúde, no fortalecimento de pertencimento ao território e na preservação sociocultural e ambiental da Comunidade Rural do Curuçamba bem como a agricultura familiar local.

1. MARQUES, W. P. G.; ANJOS, T. O. dos; COSTA, M. N. da, R. F. Plantas medicinais usadas por comunidades ribeirinhas do Estuário Amazônico. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 74242-74261, 2020.

2. SILVA, A. C. D.; LOBATO, F. H. S.; RAVENA-CANETE, V. Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). Revista NUFEN, v. 11, n. 3, p. 113-136, 2019.

